

PERFIL DA COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, EM DIFERENTES CLASSES SOCIOECONÔMICAS EM RELAÇÃO AO LIXO URBANO.

Daniel Henrique Ribeiro, Rafael P. M. Pinto, Franciane Janucci Benites, Isabella S. Fogaça, Andréa Rozalina do E. Arfínego, Prof. Dr. Mário Valério Filho, Prof. Dra. Lílíana A. A. P. Pasin

CEN-Centro de Estudos da Natureza, UNIVAP/Faculdade de Educação, Av. Shishima Hifumi, 2911 - Bairro Urbanova - CEP 12244-000 , dh_ribeiro@hotmail.com

Resumo- A não-reutilização do lixo reciclável promove o uso indevido de recursos não-renováveis, como o petróleo (produção de plástico) e das florestas (devido que o nível devastado supera o do replantado), que conseqüentemente agravam o problema mundial desse século: o aquecimento global, pois o processamento do petróleo libera gases estufa derivados do carbono na atmosfera e a diminuição da área das florestas reduz permanentemente a capacidade do planeta de reciclar esses gases e manter o equilíbrio da temperatura na Terra. O objetivo desta pesquisa foi formular um perfil do cidadão joseense de acordo com seu tratamento e opinião em relação ao lixo que por ele é produzido. Esta pesquisa constatou que o problema maior para se conseguir índices relevantes no processo da reciclagem é a falta de comprometimento da população em geral, pois a informação sobre como reaproveitar o lixo existe.

Palavras-chave: Lixo, reciclagem, conscientização.

Área do conhecimento: Ciências Biológicas

Introdução

Lixo é todo dejetado gerado por atividade humana, desde que o homem abandonou sua vida nômade, e cresce em larga escala desde a concentração da população nas grandes cidades devido a Revolução Industrial. (TOLEDO, 1997)

O problema do lixo, não apenas em São José dos Campos, é o desperdício de materiais que poderiam ser reciclados e reutilizados, mas que vão para os aterros sanitários. Se houvesse a conscientização da população para separar o lixo reciclável do lixo orgânico, e posterior comprometimento da prefeitura e empresas responsáveis, o volume do lixo diário gerado seria consideravelmente menor, lotando menos os aterros sanitários (que possuem um tempo de vida útil), impactando menos o meio ambiente, por exemplo, uma tonelada de papel reciclado substitui 4m³ de madeira (20 pés de eucalipto), e gerando empregos e mais renda para quem vive da reciclagem, sejam catadores ou instituições especializadas. (JAMES, 1997)

O processo da reciclagem, além de sua contribuição para a preservação e recuperação do meio ambiente, é também um setor econômico gerador de empregos e impostos. E é preciso deixar de olhar o aproveitamento econômico do lixo sob o ponto de vista de quanto irá se gastar com ele, mas sim pelo quanto deixará de ser gasto. (ANDRADE, 1992)

Este trabalho tem como objetivo formular um perfil do cidadão de São José dos Campos em relação ao seu tratamento do lixo doméstico e sua conscientização do agravante lixo, pois antes do comprometimento do cidadão com a coleta

seletiva, é necessário educar e conscientizar a população de forma a ganhar colaboradores para a expansão da idéia. (TOLEDO, 1997)

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada através de um questionário estruturado, respondido pela população, que foi distribuído em locais de concentração pública, sendo que os entrevistados foram separados de acordo com o bairro em que moram, classificados como bairros de classe média e alta (Urbanova, Jardim Aquarius, Esplanada, Vila Industrial, Centro, Jardim Paulista, entre outros), bairros de classe baixa, situados mais afastados da zona central de São José dos Campos (Buquirinha, Novo Horizonte, Campos dos Alemães, Jardim Limoeiro, etc.). Também foram entrevistados os moradores dos alojamentos do CTA (Centro Técnico Aeroespacial – SJC).

As perguntas contidas no questionário foram focadas em quatro principais itens sobre os entrevistados:

1 - O perfil do entrevistado (quem ele é): bairro, faixa etária, grau de escolaridade.

2 - A conceituação do entrevistado (o que ele pensa): definição do lixo e serventia do lixo.

3 - A ação do entrevistado (o que ele faz): preparação do lixo e separação do lixo.

4 - A informação do entrevistado (o que ele sabe): destino do lixo e problemas relacionados ao lixo.

No total foram entrevistadas 80 pessoas, sendo 30 (38%) de classe média e alta, 21 (26%)

de classe baixa e 29 (36%) dos alojamentos do CTA.

Resultados

Com a análise dos questionários foram obtidos, entre os principais itens, os seguintes dados:

Nível de escolaridade (fundamental, médio ou superior):

-Alojamentos CTA – 100% nível superior

-Classe baixa – 43% fund., 43% médio, 14% superior.

-Classe média e alta – 15% fund., 35% médio, 50% superior.

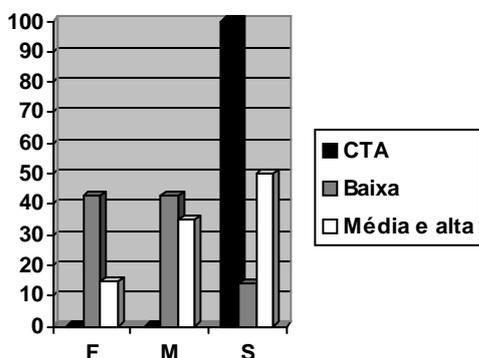


Figura 1 – Nível de escolaridade

Definição do lixo (1-entulho, 2-material inútil descartável, 3-sujeira, 4-reutilizável por outras pessoas, 5-recicláveis aparentemente inúteis):

-Alojamento CTA – 1=0%, 2=21%, 3=0%, 4=42%, 5=37%.

-Classe baixa – 1=0%, 2=7%, 3=13%, 4=20%, 5=60%.

-Classe média e alta – 1=0%, 2=16%, 3=16%, 4=40%, 5=28%.

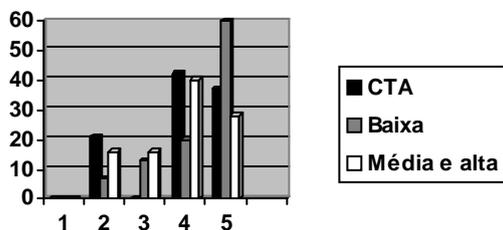


Figura 2 – Definição do lixo

Serventia do lixo (1-fonte de renda, 2-matéria-prima, 3-sem serventia):

-Alojamentos CTA – 1=0%, 2=26%, 3=74%.

-Classe baixa – 1=7%, 2=21%, 3=72%.

-Classe média e alta – 1=5%, 2=24%, 3=71%.

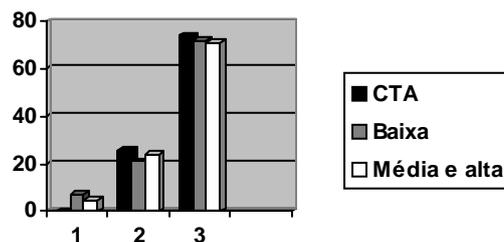


Figura 3 – Serventia do lixo

Separação do lixo em recicláveis e não recicláveis (1-parcialmente e sempre, 2-parcialmente e as vezes, 3-completamente e sempre, 4-completamente e as vezes, 5-não separa):

-Alojamento CTA – 1=5%, 2=26%, 3=0%, 4=0%, 5=69%.

-Classe baixa – 1=14%, 2=51%, 3=21%, 4=7%, 5=7%.

-Classe média e alta – 1=14%, 2=29%, 3=38%, 4=5%, 5=14%.

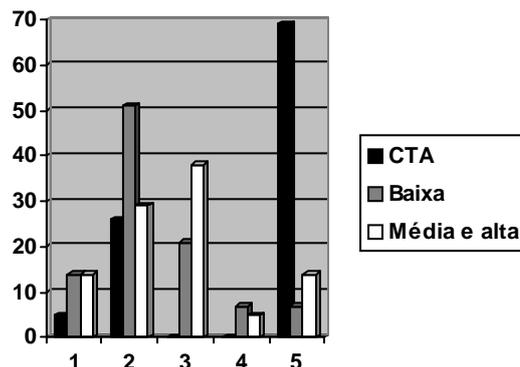


Figura 4 – Separação do lixo

Preparação do lixo para a reciclagem(1-sempre, 2-esporádico, 3-nunca):

-Alojamentos CTA – 1=0%, 2=21%, 3=74%.

-Classe baixa – 1=36%, 2=43%, 3=21%.

-Classe média e alta – 1=29%, 2=42%, 3=29%.

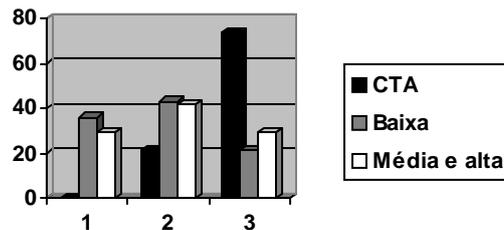


Figura 5 – Preparação do lixo

Destino do lixo(1-sei, 2-imagino, 3-não sei):
 -Alojamentos CTA – 1=11%, 2=11%, 3=78%.
 -Classe baixa – 1=40%, 2=27%, 3=33%.
 -Classe média e alta – 1=35%, 2=40%, 3=25%.

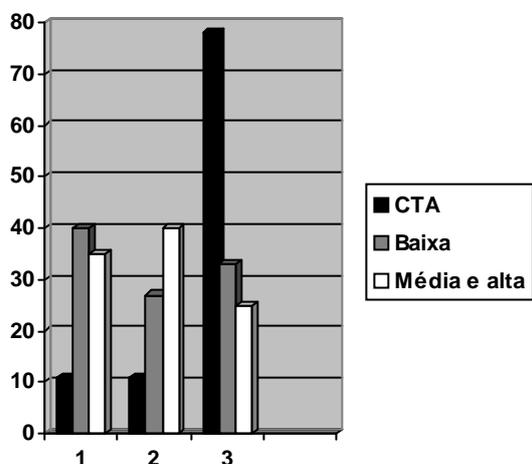


Figura 6 – Destino do lixo

Problemas relacionados ao lixo(1- aquecimento global, 2-escassez de água, 3- poluição, 4-doenças, 5-extinção, 6-outros), sendo que neste ultimo item mais de uma opção pode ser marcada:

-Alojamentos CTA – 1=13%, 2=16%, 3=30%, 4=29%, 5=10%, 6=2%.

-Classe baixa – 1=8%, 2=8%, 3=52%, 4=20%, 5=8% 6=4%.

-Classe média e alta – 1=18%, 2=10%, 3=27%, 4=25%, 5=13%, 6=7%.

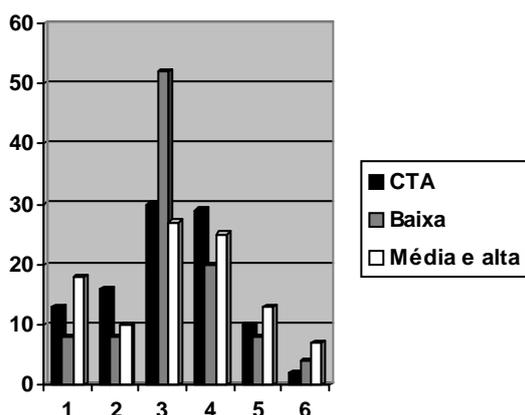


Figura 7 – Problemas relacionados ao lixo

Discussão

Uma das hipóteses advindas do problema do lixo é a de que o grau de escolaridade da

população influi diretamente no tratamento do lixo doméstico. De acordo com as respostas obtidas no questionário, observou-se que as parcelas da população que possuem níveis de escolaridade mais avançados são as menos preocupadas com os agravantes do lixo, supondo-se que elas possuíssem mais informações acerca dos impactos que os dejetos urbanos causam e dos benefícios da reciclagem, confirmando esse fato temos os resultados obtidos por Almeida e Santos (2000), que num estudo realizado com os alunos das 6^a, 7^a e 8^a séries da Escola Municipal de Primeiro Grau Cipriano Porto Alegre, RS, constatou que 71,1% dos alunos concordam fortemente que a “reciclagem do lixo é uma alternativa de emprego e tira o lixo do meio ambiente.”

Adicionado a esse fator tem-se que o nível socioeconômico da população em geral caracteriza também o seu perfil em relação ao tratamento dispensado ao lixo doméstico, pois a população de baixa renda dedica-se mais a prática da reciclagem, supostamente por ser esta prática uma fonte de renda extra, já que a grande parcela da população não possui uma visão ampla de futuro, ou pensam apenas em benefícios próprios e imediatos. O empecilho maior que as empresas de coleta e tratamento de lixo encontram durante a realização do seu trabalho e posterior reciclagem dos materiais reutilizáveis é a falta de participação da população na separação do lixo em recicláveis e orgânicos, o mínimo que poderia ser feito para uma maior contribuição para a resolução deste problema, que de acordo com Layrargues (2002), também deve estar aliado à “vontade política do poder público em equacionar a articulação da reciclagem com a inclusão social.”

Citando também como uma característica importante do lixo, verificou-se que a redução, a reciclagem e o reaproveitamento do entulho beneficiam a sociedade como um todo, e desse modo, as ações de preparação, separação e reciclagem do lixo constituem mais que atos de conscientização, e sim atos de cidadania. (COSTA et. al., 2006)

Conclusão

A falta de informação acerca do lixo não é a principal barreira que a reciclagem enfrenta, e sim a falta de conscientização e comprometimento da população em geral.

A população de baixa renda é a que dispensa maior atenção com a reciclagem, não porque esta é ciente das conseqüências das suas ações, mas porque encontrou na reciclagem um benefício direto e prático para sua vida.

O nível superior de ensino não alterou a opinião geral de uma parcela da população em relação ao lixo, que consiste principalmente que

este é inútil em suas vidas, mas que pode ser reaproveitado.

Para maior eficiência dos programas de reciclagem os esforços de conscientização devem se concentrar em mostrar a utilidade prática da reciclagem no dia-a-dia do indivíduo e os benefícios agregados ao se realizar atos de um cidadão consciente, como redução da poluição, melhora da limpeza da cidade e qualidade de vida da população, gera empregos para a população não qualificada, prolonga a vida útil dos aterros sanitários, gera receita e concorrência com a comercialização dos recicláveis, forma uma consciência ecológica e responsável no cidadão.

Referências bibliográficas

-ALMEIDA, M.T.; SANTOS, A. C. K.; Resultados parciais de um estudo com alunos do ensino fundamental do Rio Grande, sobre problemas ambientais, tendo como base a modelagem semiquantitativa; Programa de Pós-graduação em Educação ambiental, **Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, Porto Alegre, RS, 2002. Disponível em <http://www.sf.dfis.furg.br/mea/remea/congress/artigos/comunicacao33.pdf>. Acessado 14 de setembro de 2007.

-ANDRADE, M. A.; Alternativas para a disposição final do lixo. Monografia apresentada para obtenção de grau de bacharel em Ciências Econômicas ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas-UNIVAP, 1992.

-COSTA, F. P. G.; KAWAUCHE, L. M.; SIQUEIRA, W. E. S.; Conscientização e cidadania: Proposta Arquitetônica, Universidade de Taubaté, 2006. Disponível em <http://www.cori.rei.unicamp.br/CT2006/trabalhos/CONSCIENTIZACAOECIDADANIA.doc>. Acessado em 13 de agosto de 2007.

-JACOBI, P. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. **Ambient. soc.** ,

Campinas, v. 9, n. 1, 2006 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2006000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 Aug 2007.

-JAMES, B.; Lixo e reciclagem; São Paulo, Editora Scipione, 1997.

-LAYRARGUES, P.; O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental, Educação Ambiental :repensando o espaço da cidadania, São Paulo: Cortez, pp.179-220, 2002.

-LÚCIA, A.; TEIXIRA, L. S. C.; Educação ambiental e reciclagem de lixo: exercício de cidadania. Anais do 2º congresso brasileiro de Extensão Universitária de Belo Horizonte, Set., 2004. Disponível em <http://www.ufmg.br/congrext/Meio/Meio26.pdf>

-SANTOS, A. S. F.; AGNELLI, J. A. M.; MANRICH, S.; Tendências e desafios da reciclagem de embalagens plásticas; Polímeros, vol.14, nº5, São Carlos, Oct/Dez., 2004. Disponível em www.scielo.br. Acessado em 13 de agosto de 2007.

-TOLEDO, N. A.; Coleta seletiva de lixo, o valor da reciclagem. Monografia apresentada para obtenção de grau de bacharel em Ciências Econômicas ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas-UNIVAP, 1997.

-URBAM-Urbanizadora Municipal S/A, São José dos Campos, 2007.